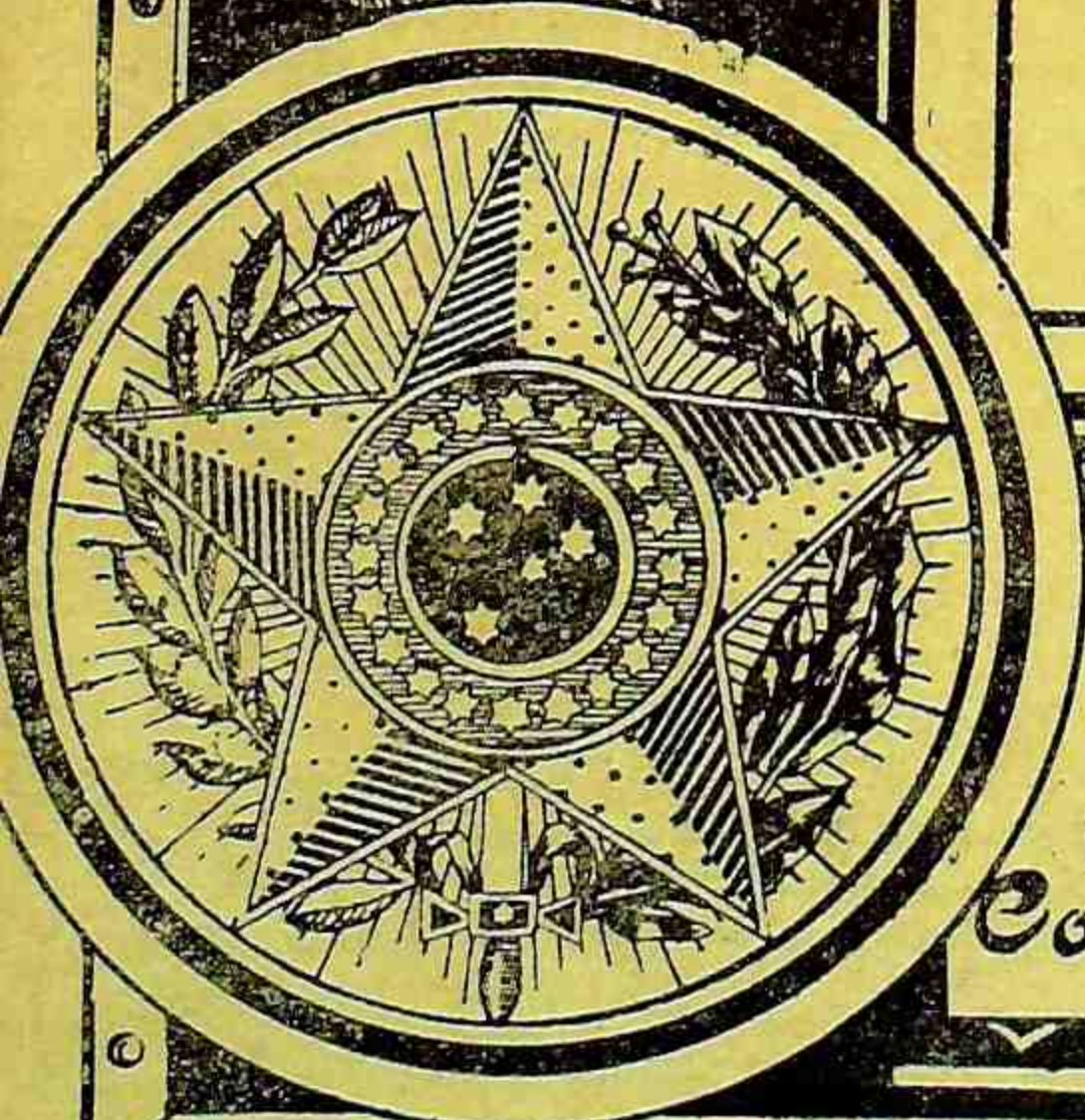
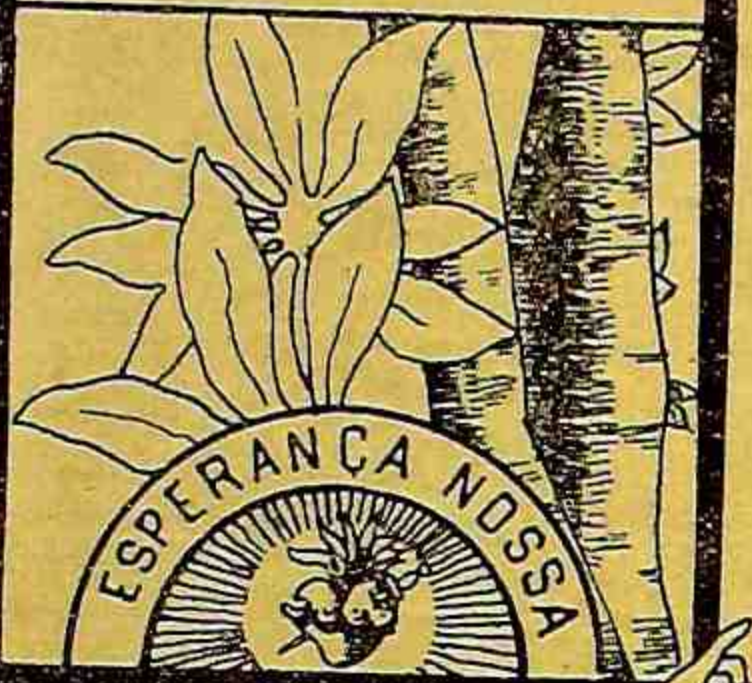


# A VE MARIA



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionais

## Devoção a's avessas

Tendo fallado da devoção do Coração de Maria *às direitas*, não podíamos deixar incompleta a obra. Precisava,urgia descrever qual é a devoção *às avessas*. Por um contrario conhecer-se-á melhor o outro contrario.

Supposta já a ideia verdadeira da devoção, consistente na vontade decidida, firme e constante de fazermos a daquelle de quem somos devotos, diremos que devoção poderá dizer-se *às avessas* pelo fim que nella perseguimos, pelos meios com os quaes a alimentamos e pelos effeitos que della tiramos.

Que alvo fitamos em nossas devoções? Que fim nos propomos em nossas rezas, promessas que tão facil e amiudadamente fazemos? Será talvez illudir a nossa Senhora e conseguir d'Ella algum favor material, deixando-nos ficar nã desordens duma vida livre? Este faz uma promessa para tirar uma loteria com o intuito de dispôr de meios abundantes para viver uma vida de desordens; aquella está a rezar cotidianamente ao Coração de Maria, para que dê saude ao complice de seus delictos e desordens; fulano pede vingança contra seus inimigos; cicrana ordena sua devoção a apparecer vaidosa e vencedora na lucta e concurso da belleza. Estes fins que tão opostos são á essencia da devoção tornam esta como uma ficção ou comedia piedosa. As pessoas que assim procedem tem a devoção *às avessas*.

A ignorancia de uns, a má fé d'outros, e a concupiscencia desordenada de muitos faz que pratiquem a devoção *às avessas*; ouviram fallar do poder de Nossa Se-

### CINZAS!

Funébre palavra!

A realidade, o symbolismo a fazem antipatica ao homem. A realidade é esse pó que o menor so-pro leva de cá para lá; o symbo-

nhora, da virtude de certa Imagem, das graças que muitos tem obtido com tal ou qual oração ou reza e julgam aquillo infallivel. Descuram completamente as disposições do animo para chegar ao termo que pretendem.

Disseram-lhes que tal reza dita cinco vezes, que um jejum feito em taes circumstancias, uma missa rezada em tal altar e com tantas velas era meio induvitavel para a consecução do que desejam e não lhes importa soffrer alguma tribulação, fazer despesas superiores a sua costela. No entanto não querem deixar o vicio, nem largar o má costume, que era o que com mais certeza desejava Nossa Senhora. Eis outra devoção *às avessas*.

Que nos dizem os effeitos? A devoção verdadeira é poderosa para produzir a mudança da pessoa. Quem era soberbo torna se humilde, quem era iracundo e genioso vira em meigo e pacifico, o preguiçoso larga sua desidia e preguiça, e assim de todos os vicios. Infelizmente se isto affirmamos da devoção verdadeira, não podemos dizer o mesmo das pessoas que passam por devotas. Temos não poucas que não só não mudam os costumes viciosos que tinham, mas contraem outros que encobrem com o manto da devoção. A's vezes, affeições amorosas que as conduzem a crimes repugnantes. Outras, amizades perigosas que as levam a desobediencias, rebeldias contra os proprios superiores; abandono dos proprios deveres e quem sabe se tambem profanações e sacrilegios. Livrenos Deus nosso Senhor, desta devoção.

lismo é a instabilidade das cousas melhor assentes!!

Unicamente quando fumando aromatico charuto as cinzas nelle se conservam compactas, denunciando-nos a boa qualidade do genero, não são ellas antipathicas.

Fora deste caso, não lembreis ao homem mergulhado nos gozos, ou bafejado pelas auras populares, ou prendido á terra pelos negocios, as cinzas nellas verá a imagem do fugazes que todas as cousas são e as tomará como denunciadoras.

A Igreja, porem, passados os delirios do carnaval com sua voz, talvez austera, mas cheia de verdade, lembra as profundas palavras dos Livros santos: «Memento homo, quia pulvis es et in pulverem revertetur». Lembra-te, ó homem que és pó e em pó te has de confundir.

E sobre a fronte altiva e airosa do mancebo e da joven, como sobre a sulcada de rugas do ancião, ella faz o sacrosanto signal da Cruz com cinzas que o vento ha de levar, mas que nelle despertarão pensamentos graves e profundos.

No principio da quaresma têm character philosophico e moral a instituição da 4ª feira de Cinzas.

Leitor, recebe-as sobre a fronte e não esqueças os ensinamentos que te inspirem.

S. N. Z.



## Cartas á mocidade academica

II.

### A grande batalha

O materialismo expulsou até ás ultimas fronteiras da logica e do bom senso as grandes verdades, glorioso patrimonio da humanidade e columnas basilares da propria ordem social.

Disfarçado ou timido como o agnosticismo, franco atirador e de viseira erguida como o mecanicismo, a verdade é que solapou os alicerces lançados pela natureza e respeitadas pelos seculos, pretendendo atirar pelos ares todas as preciosas reliquias da philosophia.

Monopolizou a sciencia e muito embora em nome della protesta, que só cogitados objectos que a experiencia sensível pode perceber e julgar, entre tanto pontifica sobre as mais altas lucubrações metaphysicas.

Não conhecè os termos da comparação, consoante ás suas palavras, mas sente-se habilitado a dar o seu *verdictum* ultimo com juizo exacto e firme sobre a ideia, resultado dos termos desconhecidos.

Elimina por preterição os conceitos absolutos e as palavras que evocam noções mais ou menos universaes, como sejam Deus, alma, livre arbitrio e dever, mas como se vê perseguido por esses espectros, o genio revolucionario e nihilista revira assustado contra a sombra e jura e brada que são miragens illusorias sem realidade objectiva.

E' por essa razão que o positivista M. Fouillée garante sob a sua palavra de cientista no prefacio da obra: *L'Idée moderne du droit*: «Les antiques notions de Dieu, de l'âme, du libre arbitre, du devoir doivent se transformer ou disparaître... Le spiritualisme ne peut plus se soutenir».

Estes pontifices da sciencia em nome da relatividade universal negam absolutamente o valor dessas palavras que não comprehendem, mas de cuja não existencia garantem *aprioristicamente* e como que pelo seu faro sensível e *organico*.

Não se apavoram pelas consequências, acceitam todas as deducções de sua negação e oppõem á *antiga moral* uma moral scientifica ou social, a moral independente sem relações com a Religião, vivendo da sua autonomia sem depender do Legislador e Juiz Supremo.

Parece-nos até muito incoherente este procedimento, visto que nem essa moral deveria existir, á luz das theorias deterministas que negando o livre arbitrio, eliminam a força moral da responsabilidade.

Nasce dessa tendencia positivista, que mal se chamou não raro escola positiva, uma crise em todas as ordens, pois todos os reductos da actividade humana e todas as grandes realidades em cuja afirmação a humanidade sempre descançou no meio dos seus prelios, se resentem dessa attitude do naturalismo. O celebre Proal na obra: «Le Crime et la Peine» nos diz cathegoricamente:

«Nous sommes a une époque de crise: crise religieuse, crise sociale, crise de la morale, crise du droit».

E' claro o modo como surgiu esta crise que desanima os espiritos rectos e desorienta os fracos, porque pela negação blasphema das noções elementares e das primeiras verdades applicaram o camartello destruidor ás paredes do edificio social, fazendo unir as instituições seculares, cujo fundamento eram esses conceitos e essas realidades.

Que poderia produzir essa sciencia

arruaceira que com seus punhos cerrados em tom de ameaça gritava, como um possesso e energumeno, perante o céu: Deus é o mal, a propriedade um roubo, a regra da moralidade simplesmente a utilidade, sendo a propria substancia viva da moral apenas o resultado das experiencias de utilidade acumuladas e transmittidas pela hereditariedade e o atavismo?

Não affirmam esses pseudo-cientistas, architectos do novo edificio, que a acção moral é um facto organico, o direito uma necessidade que se identifica com o egoismo,

a liberdade uma particularidade do determinismo universal, a responsabilidade uma ficção, a autoridade uma usurpação e uma mentira, a sanção moral um *detritus* das gerações idolatras, o progresso um ritmo fatal da evolução mechanica, o destino humano o descanso dos centros nervosos, e a existencia humana igual aos animaes e a morte a ultima gargalhada da fatalidade sobre as nossos dôres?

P.<sup>e</sup> FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



## Haverá mesmo uma Providencia?

A quem não conhece a musica, hão de parecer, com certeza, risos caprichosos e borrões sem forma aquelles signaes tão raros e extravagantes que constituem uma partitura musical.

E comtudo, é aquella talvez, uma magnifica peça, em que tudo está previsto, ordenado, harmonizado, com grande talento.

Não ha alli pontinho, nem linha, nem perfil, que sejam demais.

Não ha o menor borrão de tinta preta que esteja fóra de seu lugar, ou esteja mais abaixo ou mais acima do seu correspondente.

E' que alli preside uma ordem occulta que só conhece quem a compôz e quem sabe lêr a musica.

Aquella aparente desordem, aquella confusão, aquelles altos e baixos, constituem justamente a ordem, e rythmo, a cadencia, o maravilhoso tecido da peça musical.

Assim é o mundo: eu vejo casos embrulhadissimos, movimentos confusos, altos e baixos que surpreendem, apparentes discordancias que irritam, atropellamentos da innocencia que parecem ficar sem defeza do proprio céu...

Ah! meu caro; é a pagina escura, cujo sentido admiravel, lerás um dia na eternidade, quando conheceres alli o valor de cada uma de suas notas, onde hoje só encherias borrões.

Deus é quem conhece todo bem e é Elle quem sustenta a batuta com admiravel exactidão. Deus consente certas cousas, mas não para sempre.

Cito este rifão, porque n'elle está toda a philosophia da Providen-

cia em relação com a existencia do mal moral sobre a terra.

O mundo visível só póde ser explicado por meio do mundo invisível, que constitue sua segunda parte.

Todo drama bem combinado tem o que se chama o *enredo*, isto é; a parte em que se vai complicando o argumento sem deixar previsto o fim; tem mais, o *epilogo*, onde o autor segura todos os fios da acção e offerece desatados seus nós mais importantes.

Tudo o que aqui se move e se agita, tanto o que desafia orgulhosamente o céu e opprime á virtude, como o que geme e chora em apparente abandono, todos esses personagens que nos amedrontam e aborrecem, ou que nos movem á compaixão ou a sympathia, tudo cahirá um dia debaixo da justiça de Deus, como cahe hoje debaixo de sua exactissima vigilancia.

Não cahe um cabello de nossa cabeça que Elle não observe e ninguém dá um gemido ou um suspiro do fundo do coração que Elle não recolha.

Contados estão nossos passos, medidas nossas palavras e registrados nossos mais occultos pensamentos.

Que tremam os que ousam revoltar-se contra Deus e soffram com paciência os que padecem por causa de seu santo Nome; porque Elle é eterno e por isso, paciente; ninguém póde escapar a sua hora marcada, nem achar sahida no circulo em que seu infinito poder cerrou toda criatura.

Circulo de ferro para o máo e de amor para o bom.

Nós homens somos impacientes, porque a curteza de nossa existencia cá, na terra, nos leva a querer logo a satisfação de nossos desejos.

Havemos de ser um dia eternos, por isso sejamos tranquilllos aguardadores da hora de sua justiça.

A hora presente é a do homem, *hacc est hora vestra*, na qual cada qual póde, segundo seu capricho, fingir se de soberano e independente.

A hora que se segue é a de Deus, que então se reserva, para proceder como Juiz e Senhor.

Então teremos bem clara e explicada a justificação do dogma da Providencia.

Entretanto ninguem deve extranhar a aparente prosperidade do impio, nem o exito feliz de suas maldades.

Além de que muitas vezes, aqui mesmo na terra, vemos o impio castigado e a recompensa do bom, ha uma reflexão muito concludente de S. Agostinho.

Não ha homem máo, observã este santo Doutor, que não faça

n'este mundo algum bem : nem ha homem bom, que durante a existencia não pratique algum mal.

Pois bem.

A justiça de Deus não qüer recompensar na outra vida esse pouco bem que aqui fizeram os máos; nem castigar mais que com o purgatorio o pouco ou muito mal que na presente vida fizeram os bons.

E não obstante, é evidente que ante sua justissima justiça não póde ficar mal algum sem castigo, ainda no homem mais virtuoso; nem bem algum, ainda no homem mais impio, sem recompensa.

O que faz a justiça de Deus por meio de sua Providencia ?

Aos máos, paga aqui, com bens passageiros, o pouco bem que elles fizeram; aos bons, castiga aqui, com males passageiros, o pouco mal que hão de soffrer.

Ai, pois do máo, a quem tudo corre bem !

Feliz do justo que aqui soffre com resignação o que lhe succede por justo juizo de Deus.

Levará já antiçipadamente o saldo de contas com a Divina Providencia.

DR. F. S.

## CONTRASTE

(Por occasião do Carnaval)

Entre na cidade de N., no dia 14 de Fevereiro de 1908.

Era um frenesi o que se observava !

Grupos de mascarados de vestes variegadas, carros cobertos de flores de symbolismos extranhos, lutas de lança-perfumes e «confetis», vozes esganiçadas entoando lubricos cantares. Admirando os grupos, os carros, as batalhas e celebrando com risada; os, cantares viam-se gentes de toda idade e condição.

Pensei que a noite poria termo á loucura, mas, inocente de mim, ao anoitecer, quando a multidão se retirava em meio de algazarra selvagem, eu segui um grupo de mascarados e d'envolta com elles entrei num salão luxuosamente adornado, ao que davam luz milhares de lampadas electricas, e perfume flores e essencias prodigadas com verdadeiro luxo.

Meus olhos iam-se affeiçoendo a tão intensa luz e todos meus sentidos enervando-se pela fragancia que exahalavam flores e aromas,

quando vi o que na minha singeleza de roceiro nunca imaginara.

Senhoras de antifaces formando par com cavalheiros tambem mascarados, entregavam-se, aos écos de voluptuosa musica, á mais leviana dança.

Permittiam-se damas e cavalheiros liberdades que muito me admiravam. A sociedade pareceu-me «bem peor» do que m'a descreviam os meus amigos em suas cartas e tal e qual a pintava um romance que chegou a minhas mãos e que, com fogo no rosto e remorsos na consciencia, li ás escondidas de meus paes.

Ao alvorecer ainda durava a orgia, pois em verdadeira orgia se convertera aquelle baile, e comancia olhava para a porta esperando a abrissem para sahir e respirar o ar puro da madrugada e estudar cutros espectaculos mais confortantes para o espirito.

Mal se presentou oportunidade atirei-me para a rua e instinctivamente olhei para o céo, receiando que dalli descesse fogo purificador.

Vaguei algum tempo pelas ruas desertas e uns écos longinquos vieram chamar á realidade meu espirito alheado. Dirigi para lá os

meus passos e conforme aproximava-me a harmonia era mais suave e melancholica. Sahia duma egreja, e entrei mais por curiosidade que por devoção. Eis o spectaculo que feriu minha alma.

No altar, um fóco de luzes que derramava pelo templo suave e saudosa claridade. O sacerdote com vestes de penitencia offerencia os divinos mysterios. O povo fiel em attrahente desordem extendia-se pelo vasto templo.

Haiva venerandas natronas e gentis senhoritas; cavalheiros de joelhos curvados, filhos do povo confundidos com os ricos de bens da terra; todos, os olhos fitos no altar e o coração nas rezas que murmuravam em ciciar imperceptivel de seus labios.

Que compostura tão grave ! Que ar tão placido o de todas aquellas physionomias ! Que contraste entre o salão faiscante de luzes e inebriante de aromas e aquelle austero templo, tão bello em meio de sua austeridade !

Que contraste o que offerciam as pessoas que doudejavam no salão e as que murmuravam suas preces na egreja ? No salão os ademães, as vozes, as musicas, a mesma atmosphaera carregada de perfumes accusavam o delirio dos prazeres; na igreja tudo revelava innocencia e pureza; ou compunção e esperanza do perdão.

Expliquei-me então que Deus não mandasse fogo do céo para castigar os prevaricadores. Havia almas que se lhe offerciam como victimas de expiação, havia creaturas innocentes que levantavam ao céo suas mãos e corações, e Deus tinha paciencia : havia outras vozes que não as da loucura, e eram as vozes da oração.

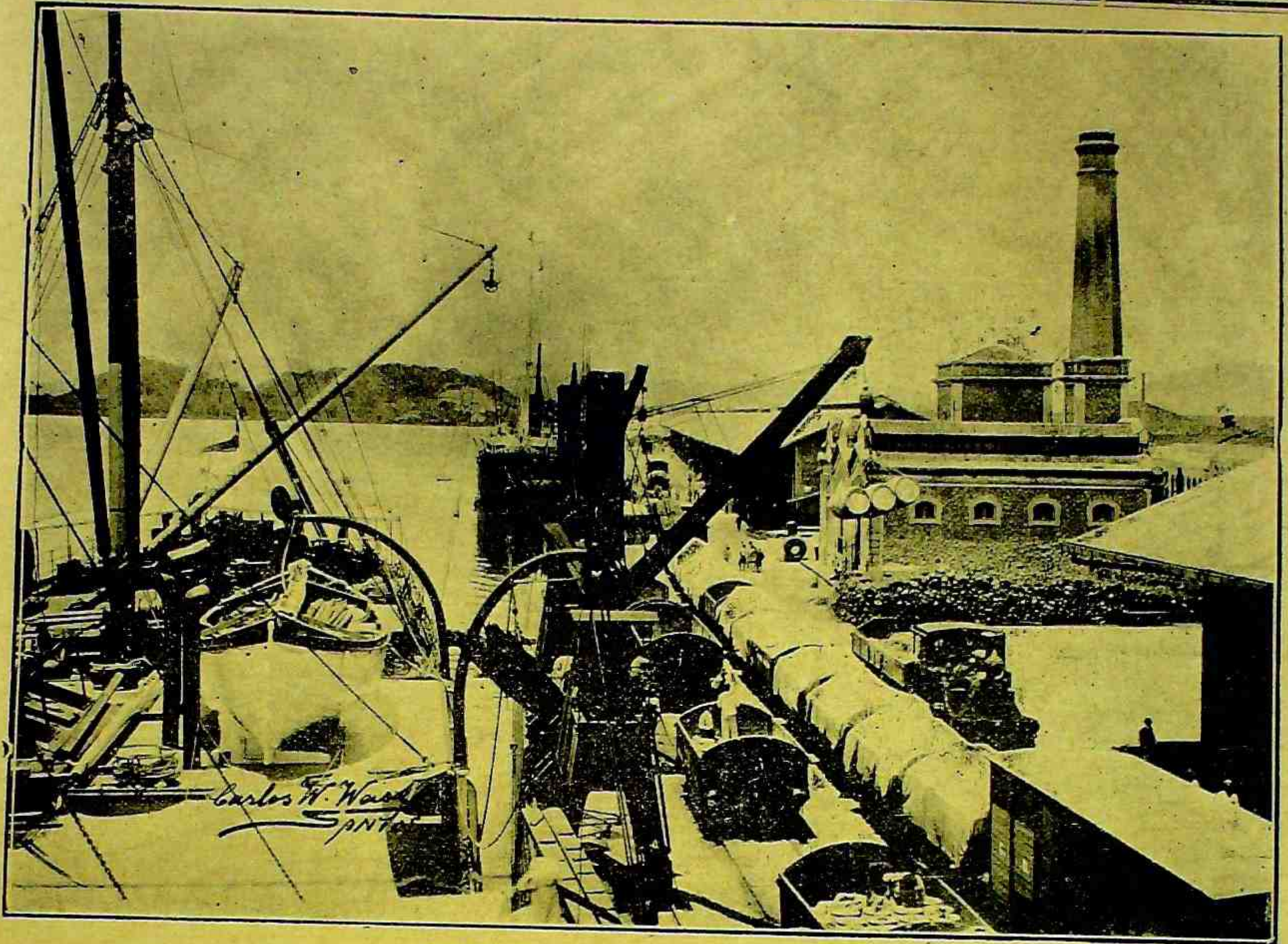
Ao que me disseram, todos os annos o carnaval offerce este contraste : alegria louca em praças e salões; piedade e fervor nas egjas.

Quem será mais util á sociedade, o mundano que não perde nenhuma das diversões do Carnaval ou o fervoroso católico que corre aos templos e com suas orações aplaca a justiça de Deus offendida ?

S. N. Z,

—Então, doutor; parece-lhe cousa grave ?

—Não, grave não é, mas o cavalheiro tem um furunculo nas costas, que de modo algum «não deve perder de vista.»



CAES DO PORTO DE SANTOS

## O Nome de Jesus

« Hoc nomen in fronte  
scribendum, quia honor;  
in manu ferendum, quia  
gladius, in corde retinen-  
dum quia gaudium ».

A Igreja catholica commemora por estes dias a festividade do Smo. Nome de Jesus. Celebra, assim digamos, a festa onomastica do Pae bem amado da grande familia christã, Jesus Christo. Conhecida é de todos a origem celeste e angelica deste Nome mavioso, e a occasião em que officialmente foi imposto ao divino Filho de Maria. Um anjo trouxe-o do céu e José e Maria pronunciaram-no pela primeira vez na Circumcisão do Menino Jesus ao oitavo dia de seu nascimento.

Os santos enamorados de Jesus dizem cousas pasmosas deste Nome e insistentemente exhortam aos chistãos a que escripto o tragam *na frente*, porque Elle é um nome glorioso; que o ponhão *sobre as mãos*, qual aguda espada, sendo de extraordinario poder e efficacia para apavorar os inimigos invis-

veis, e que o conservem no recondito do coração, pois n'Elle acharão uma fonte inexaurivel de divinas consolações

\* \* \*

A historia apresenta em cada uma de suas paginas nomes illustres, que se impozeram ao respeito e á admiração de seus contemporaneos. Em todas as épocas surgiram sabios, que assombrão o mundo pela extensão e profundidade de seus conhecimentos, genios guerreiros, que personificaram o valor e o heroismo. Esses nomes não soffrem e confronto com o Nome de Jesus. Os nomes mais celebres passarão por todas as vicissitudes da gloria humana, que por breves instantes brilha e se estadeia e bem depressa se escurece e morre, como a flor mimosa, que pela manhã desabrocha fresca e orvalhada, e ao entardecer vemol-a mirrada.

Não assim, o Nome de Jesus. Semelhante ao sol, despontou no céu de Belém, e a pouco e pouco foi augmentando em claridade até chegar ao cenith na montanha santa do Golgotha. O Golgotha é o Tabor perpetuo de Jesus.

Ahi Elle mostr-se em toda a sua grandeza, sem mingua, nem occaso, a espadanar torrentes de luz sobre a humanidade; ahi Elle recebe as adorações e homenagens de todos os seculos, como Rei que é constituido sobre o universo mundo. E' a palavra de S. Paulo: « Christo vive, Christo reina, Christo impera ». E o reino de Jesus não conhece balizas; estende-se de uma a outra extremidade da terra; abrange o mundo espiritual das almas. Por isso onde quer que haja uma alma regenerada pelo sangue da redempção, ahi será acatada a soberania de Jesus Christo e o Nome de Jesus será amado, pronunciado com carinho, e largamente abençoado.

Não vemos este facto demonstrado á evidencia todos os dias? Em torno de Jesus tudo vacilla, tudo cambaleia. Só Elle é que fica firme, como o rochedo no mar procelloso. Passa a gloria, extinguem-se todos os louvores; o louvor grato e reconhecido é que não cessa nunca de soar nos labios de seus amadores ao Nome de Jesus.

Para ensinar ao selvagem a amar este Smo. Nome os apóstolos e confesores atravessão mares e

se internão em terras ignotas e insalubres; as virgens passão a vida no interior dos claustros a adoral-o e graval-o com lettras de ouro no coração; os martyres offercem-lhe até a ultima gota de seu sangue.

O Nome de Jesus! Não soffre duvida, que Elle é um nome glorioso. Haverá algum christão, que se envergonhe d'elle, que não ou-se confessal-o desassombradamente á face do mundo e não zele com a maxima diligencia os seus interesses?

\* \* \*

Não é isto tudo. O Nome de Jesus synthetiza todo o poder e magestade. Já disse-o admiravelmente S. Paulo: «A Jesus Christo foi dado um nome, ao qual dobra-se todo o joelho no céo, na terra e no abysmo». Jesus quer dizer Salvador. Ora, é justamente como Salvador, que Jesus Christo levou a effeito as maiores obras, obras portentosas, que requerião todo o esforço do braço divino, como sejam: libertar as almas do jugo pesado e affrontoso do demonio, debellar o reinado da superstição e idolatria nas nações, nobilitar os corações aviltados, santificar a familia, regenerar a sociedade inoculando-lhe nova seiva de vida.

Pois bem; o Nome de Jesus é a synthese, a expressão verbal de todas essas obras e maravilhas. Assim se pode incontestavelmente affirmar, que o nome de Jesus encerra todo o poder, a mesma omnipotencia divina, e que constiue sob esse ponto de vista uma fonte de amor e esperanza para as almas. E a sua significação mystica autoriza-nos a comparal-o com um gladio, pois assim como brandindo o gladio material, damos combate aos nossos inimigos e nos preservamos d'elles, assim tambem pronunciando o santo nome de Jesus, abroquelados com elle, nos pômos a salvo dos numerosos inimigos invisiveis, que bramindo andão em redor de nós conjurados em nossa ruina.

FREEMAN

—Calino a um amigo que, de repente, principia a deitar sangue pelo nariz:

—Vamos já a uma pharmacia; isto é muito perigoso. Ainda outro dia morreu de uma dessas hemorragias um sugeito, meu conhecido.

—Deveras?

—E' verdade. Apanhou um tiro nas ventas, veiu-lhe uma hemorragia e foi para as malvas.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.—Envio-lhe a importancia de 10.000 réis, sendo 5\$000 para reformar a assignatura da «Ave Maria» em nome da minha esposa Rita Rodrigues de Camargo e 5\$000 para uma missa e velas no altar do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças, por ter sido benigna a varicella em minha casa e por outros muitos favores obtidos. —Leão Pedro Oseliero.

—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, a cura de meu filho Juninho que se achava doente dos intestinos e que hoje se encontra completamente bom. —Grasiela Cainby.

—Estando minha filhinha Grasiela com broncho-pneumonia e febre de 40 graus, ha já oito dias, recorri ao Immaculado Coração de Maria, prometendo publicar a sua cura. Hoje, na maior alegria, cumpro o que promettera. —Z. C. Soares.

—Uma devota, estando com o seu filho doente, recorreu á Virgem Santissima e foi atendida.

Envio 5\$000 para assignatura da «Ave Maria», em agradecimento de duas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria. —Carmen Bueno.

—D. Lydia Silva Pinto toma assignatura da Revista «Ave Maria», em acção de graças ao Purissimo Coração da Rainha dos Céos.

—D. Maria Paes Barrios, confessase devedora duma graça ao benditissimo Coração de Maria.

—Uma devotada Filha de Maria, agradece, a essa boa Mãe, a cura duma pessoa gravemente doente e a suspirada arrumação dum negocio difficil, entregando para esta publicação a importancia de 2\$000.

—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria diversas graças, dellas algumas muito importantes, e espero alcançar mais outras por intermedio do bondoso Coração. —Um assignante.

—Noemia R. de Sampaio, agradece profundamente a sua Mãe Santissima diversas graças alcançadas.

—Uma mãe afflicta, vendo seu filho bastante offendido no rosto, em consequencia duma queda quando patinava, prometeu ao Coração de Maria, trazel-o a sua igreja e juntos ouvirem uma missa, si o mal ficava sem resultados desagradaveis. Com immenso jubilo acaba de cumprir o seu voto. —Th. S.

—Anna dos Santos agradece ao misericordioso Coração de Maria as graças obtidas, e envia 2\$000 para o seu Sanctuario.

—Uma devota do Immaculado Coração de Maria, estando sem recursos, pediu que lhe auxiliasse, prometendo tomar uma assignatura da «Ave Maria». Alcançada a graça pedida, vem agradecer, cumprindo a promessa e enviando a quantia de 6\$000, sendo 5\$000 para a assignatura e um para o culto da mesma Senhora.

—Um moço devendo ser promovido na Repartição, contava com varios competidores. Recorrendo ao Imma-

culado Coração de Maria, conseguiu ver realizados os seus desejos, ja estando de posse do seu novo cargo.

—Evelina Ribeiro, agradece ao Coração de Maria, a sua cura.

—Herminia Alves Machado, vem por este meio, patentear a sua gratidão ao terno Coração de Maria, e envia 5\$000 para assignatura da Revista.

—Estando meus dois filhinhos Heitor e Leonor muito doentes, invoquei o Coração de Maria, sendo atendida. Em acção de graças envio 10\$000 réis para esse Sanctuario. —Evelina Telles Penteado.

—Mando 10\$000 para ser rezadas tres missas ao Purissimo Coração de Maria, por graças alcançadas. —Josephina de Nardi Aranha.

—Uma devota, faz celebrar uma missa em acção de graças.

BARATAES.—D. Minervina Arantes Junqueira agradece ao Sagrado Coração de Maria, por ter curado seu filho Antonio de pneumonia dupla e manda rezar uma missa conforme sua promessa.

S. PEDRO.—Achando-me muito mal, uma minha amiga implorou a protecção do Sagrado Coração de Maria e logo fiquei livre da molestia, pelo que muito penhorado cumpro a minha promessa, enviando essa esportula para o cofre do Sanctuario. —Diogo Luis.

GUARATINGUETA.—Achando se meu pae gravemente enfermo, recorri fervorosamente á Clemencia do Sagrado Coração de Maria pelo seu restabelecimento e fui atendida.

Conforme prometti peço publiqueis a minha gratidão. —Maria I. de Castro.

IPANEMA.—Remeto 7\$000 réis para reformar minha assignatura. O resto para accenderem velas no altar de Nossa Senhora em agradecimento por duas graças alcançadas. —João Paifer.

BARBACENA.—Lydia Machado envia a importancia de 10\$000 para o cofre do Immaculado Coração de Maria por tres graças alcançadas por intermedio da Virgem Mãe.

FRIBURGO.—Por uma graça obtida do Coração de Maria, offerece para o culto do Sactuario a importancia de 5\$000 réis o nosso caro assignante Etelberto de Moraes.

LEME.—Envio-lhe a quantia de 5\$000 em nome duma devota do C. de Maria que manda rezar uma missa pela graça recebida. —Umberto Urbani.

RIO DE JANEIRO.—D. Maria Silva agradece ao Veneravel Padre Claret, um favor obtido pela sua intercessão e manda a esmola de 15\$ réis para a Causa de sua beatificação.

JUNDIAHY.—Anna Barbosa tendo obtido uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, envia 1\$000 réis para o Sanctuario.

PORTO FELIZ.—D. Maria Izolina de Almeida, agradecida por uma graça alcançada do Immaculado Coração, toma uma assignatura.

LIVRAMENTO, (Rio Grande do Sul).—Eu recorri ao Coração Purissimo de Maria suplicando-lhe uma graça que obtive.

Em cumprimento de minha promes-

sa, envio 10\$000 para ser applicado em missas.—Anna Monteiro.

JACUTINGA.—Junto a esta a quantia de 5\$000, pedindo obsequio de rezar uma missa no altar do Sagrado Coração de Maria, em virtude duma graça alcançada por sua intercessão.—Manoel Lourenço Gonçalves.

ARARAS.—D. Anna de Moura Campos, reforma sua assignatura e envia mais 2\$000 para duas velas que haveram de arder nos altares do Coração de Maria e o glorioso Patriarcha S. José, respectivamente.

BAURU.—D. Salomé de Campos Ribeiro envia 5\$ para uma missa ao Immaculado Coração, em acção de graças.

DESCALVADO.—Agradeço ao bondoso Coração de Maria muitas graças alcançadas e envio 2\$000 para accender uma vela no altar de Nossa Senhora pela intercessão do Veneravel P. Antonio Maria Claret de quem alcancei tres importantissimos favores.—Anna Vaz Rodrigues.

PIRACAIÁ.—Venho depor aos pés da Virgem Immaculada os meus agradecimentos por ter sido feliz no parto e tambem por não ter tido gravidade uma febre que tive.—Amelia F. Barbosa de Almeida.

PORTO FELIZ.—Euridice Eugenia de Campos, estando sua sobrinha completamente surda, fez um voto ao Immaculado Coração de Maria de reformar a assignatura da Revista e dar uma esmola para o Santuario.

Sendo attendida nestas e mais outras graças, vem por este meio patentear ao mundo dos indifferentes e transviados, o seu eterno agradecimento a tão terna e caridosa Mãe.

—Maria Candida de Aguiar, manda uma esmola por uma graça alcançada.

—Alexandre Lisboa fez voto de ser rezada uma missa nesse Santuario em honra de N. S. de Lourdes se alcançava um favor.

Sendo attendido, penhoradissimo manda a esportula e pede a publicação.

—D. Belmira Calazans, cumpre uma promessa tomando uma assignatura da bella «Ave Maria».

SANTOS.—O Illmo. Sr. Octavio Henriques do Amaral, cumpre um dever sacratissimo de filho dedicado mandando rezar uma missa pelo eterno descanso do seu extremecido pai Joaquim Nacienceno do Amaral.

VISTA ALEGRE, (Minas).—Tendo feito uma promessa e sendo promptamente attendida, resolvi tomar uma assignatura da bella revista «Ave Maria», remettendo para esse effeito a importancia de 5\$000.—Rosalina Furtado.

ROSARIO.—Envio 15\$000 para 2 missas ao Immaculado Coração de Maria pelas muitas graças obtidas em diversos momentos de afflicção — Um Devoto.

BOTUCATU.—D. Othilia Josephina de Almeida agradece ao Bondoso C. de Maria diversas graças.

MORRINHOS.—O Illmo. Sr. José Antunes de Almeida toma uma assignatura da «Ave Maria», cumprindo assim uma promessa.

TATUHY.—Dez mil réis que envia José da Rocha Leão ao Santuario do I. C. de Maria, dando cumprimento a

uma promessa que fez numa critica situação em que foi attendido.

—Envia 15\$000 réis, sendo 5\$000 para a assignatura da Sra. D. Anna Martins, e outros 5\$000 para uma missa no altar do C. de Maria e o resto para esmola do Santuario, por uma promessa que fez em occasião de sarar dum encommodo.—Vicente Bertoni.

BARIRY.—Anna Augusta de Barros agradece ao maternal Coração de Maria, uma graça e manda 5\$000 para reformar sua assignatura.

IPAMERY.—Envio-lhes 8\$000, sendo tres para uma missa em louvor do Sagrado Coração de Maria, por uma graça que obtive; e mais tres mil réis para outra missa em suffragio da alma de D. Maria Silveria Pereira.—Cornelia de Lima.

BEBEDOURO.—O Illmo. Sr. Caetano Rosetti Eugenio, envia 2\$000 para duas velas serem accesas no altar do Coração de Maria.

—D. Gabriela Maria de Paula, envia 6\$000 para duas missas, uma ás almas e outra ao C. de Maria.

—D. Clementina Santina Claudia, 5\$000 para o Santuario por graças recebidas do I. C. de Maria.—Paschoal da Fonseca Mello.

JAHU.—Remetto 9\$000 para serem ditas tres missas em suffragio da alma do meu tio, o Padre Antonio Guerreiro e para cumprir desse modo uma promessa.—Rosita Campos Mello.

CABO VERDE.—Envio a importancia de 20\$000 para reformar as assignaturas de Francisco Antonio de Araujo e Maria da Conceição Dias; e para serem celebradas duas missas, uma no altar do C. de Maria e outra no altar de S. José, conforme promessa que fiz.—F. Antonio de Araujo.

SANTA IZABEL. Mando 10\$000 para duas missas que hão de ser ditas no altar privilegiado do Bom Jesus, em diversos dias, uma por alma de Francisco Fernandes de Souza e outra por alma de Ludovina Maria de Jesus.—Francisco Pisteco

POSSAGNO, (Treviso — Italia). — Urbano Sartori, colpito da grave appendicite, vista l'inutilità della scienza medica, pregò e fece pregare L'Immaculato Cuor di Maria, da cui altra volta fu graziato, pensando che solo la gran Madre, l'avrebbe potuto guarire. Ed infatti egli oggi prova la sublime consolazione, nel far pubblicare su queste colonne la grazia ottenuta della sua miracolosa guarigione.—Sartori.

S. ANTONIO D'ALEGRIA.—Junto remetto a importancio de 20.000 sendo 5\$000 para reformar a assignatura do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, mais 5\$000 para a reforma da assignatura do sr. Antonio Bernardes Dias, mais 5\$000 de d. Candida Dias, mais 2\$000 da promessa que fez o sr. Francisco Baptista Duarte de accender duas velas no Santuario. D. Maria Flausina das Dores, 2\$000 por promessa e 1\$000 por Mariana Candida de S. José, para o cuto do Santuario.—Luciano Gomes.

CANNA VERDE.—Em cumprimento duma promessa por uma graça obtida, agradeço, penhoradissimo, ao Immaculado Coração de Maria e mando 5\$000 para a assignatura da

«Ave Maria». — José Theodolino Monteiro.

S. RITA DOS COQUEIROS.—Para celebração duma missa, remetto 3\$000 em cumprimento duma promessa feita na occasião que o meu marido Antonio Pedro Moreira, achava-se doente com variola, a ponto de ficar desenganado de sua cura.—M. Rosa do E. S.



Meninos filhos do sr. Porfirio dos Santos, favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria. (Brotas).

JAHU' (Fazenda Santa Maria).—Estando com a minha filhinha Antonieta doente e achando que os remedios nenhum proveito lhe faziam, pedi, confiadissimamente, á Nossa Mãe do Céu, que não desampara seus filhos, que a fizesse sarar, no que felizmente fui attendida.—M. de Almeida C. Mesquita.

DESCALVADO.—Remetto 5\$000 para uma missa ser dita em dia marcado, por alma de meu pae Raphael Tobias de Oliveira.—Anna de Oliveira Guimarães.

BAHIA.—Achando se minha irmã prestes a dar a luz, pedi ao Sagrado Coração de Maria que fosse feliz, prometendo publicar a graça na «Ave Maria».

Grças á Virgem Santa obtive o favor desejado.—L. Santos.

—Estando dois filhos meus muito doentes, recorri aos S. S. Corações de Jesus e de Maria para alcançar sua saúde e prometti se o conseguisse publicar a graça obtida. E agora que os meus filhos estão bons, venho cumprir minha promessa, publicando a graça obtida na «Ave Maria».—Adelaide S.

—Minha familia estava desunida e para conseguir a paz e união fiz uma novena ao glorioso S. José e pedi muito a Nossa Senhora para adquirir esta mesma graça. E como tudo tenha conseguido, o faço patente na «Ave Maria».—Adelaide Santos.

ITABERABA.—Faço publico o meu agradecimento ao Immaculado Coração de Maria por ter obtido cura de minha filha Lucilia. Cumpro minha promessa de publicar este favor na «Ave Maria», remettendo tres mil réis para ser celebrada uma missa.—L. A. C.



## Palestra meio científica

*De volta do polo.*—Chegou já de volta do polo Sul o explorador norueguez Amundsen.

Quantos exploradores succumbiram naquelles desertos de gelo sem verem satisfeitas suas ancias! Depois de sessenta e cinco annos ainda estão nas vizinhanças do polo os funebres restos da expedição de Franklin; cento e quatro pessoas victimadas pelos gelos austraes! Amundsen teve uma sorte que elle chamou feliz e por tanto que esperava não sem pavor.

A custo de mil privações e sacrificios, alimentando se das carnes dos mesmos cães da comitiva a falta de melhores provisões, luctando contra todos os elementos, arcan-do com todas as difficuldades, conseguiu Amundsen, faz pouco mais de um anno desfraldar a bandeira norueguesa no ponto mathematico em que se cortam todos os meridianos terrestres.

O phantastico capitão Hatteras conquistou o polo Norte, e o alvoroço da descoberta desequilibrou-lhe as faculdades mentaes; outros exploradores conquistaram-no ainda ha pouco, phantasticamente e lucraram o desprezo da sciencia e o desprezo dos povos; Amundsen conquistou definitivamente o polo Sul, e que lucrou? A contemplação do planalto polar não o commoveu nem o enthusiasmo: era um vasto deserto de neves e gelos tristemente alumados de dia e de noite pelos raios dum sol pallido e melancolico.

Que conseguiu Amundsen?

Uma recepção honrosa, uma nomeada mais ou menos duradoura e registrar seu nome no livro de ouro da cidade de Paris. Com a metade e ainda menos destes sacrificios poderiamos nós conquistar o polo celeste e uma gloria immorttal.

*Verdade ou balela?*—Trasaldado a seguinte noticia duma revista scientifica europea: «O *oropè* é o

nome indio duma planta pouco conhecida e aliás de propriedades excepcionaes. vinga lá no Brazil, estado de São Paulo, nas vizinhanças de S. Joaquim: é uma cryptogamica, ainda que pouco ou nada se pareça com os vulgares cogumelos.

Encostados mollemente ao pé destas plantas luminosas, podereis lêr sem esforço altas horas da noite o vosso jornal, ainda que impresso em letras miudas.» Lá pelas bandas de São Joaquim não faltam, graças a Deus, assignantes da «Ave Maria»: por isso, o Dr. Bausanio pede por favor a qualquer pessoa seria que saia em abono de tamanha noticia.

*Occultismo ou velhacaria?*—Miss Gladys Maning, mocinha ingleza de Sonthampton, mandou tirar em Londres seu retrato para mandalo a seu noivo, Mr. Waters, rapaz bonito, elegante e tenente de infantaria. O photographo ficou enfiado de medo, quando ao revelar a placa descobriu o espectro dum militar ameaçando de punhal em mão miss Manning. Silenciando, porem, o facto, convidou a bella senhorita a collocar-se de novo deante do objectivo, allegando ter-se estragado o cliché.

A segunda e terceira prova deram identico resultado.

Quando a photographada revisitou as placas e reconheceu nos traços do espectro a physionomia do seu noivo, entrou nuns calefrios com tamanha agitação que lhe faltou tempo para escrever ao tenente que nem por pensamentos queria mais negocio com elle. Os sabios e os burros quizeram explicar o facto e entraram á baila o occultismo, espiritismo, fakirismo, os raios cathodicos, os raios X, etc. O Dr. Bausanio opina ser uma velhacaria do photographo em combinação com alguma pessoa interessada que idearam e realizaram tão extranha marósca, para bigodear dos nubentes.

*Experteza do troglodyta.*—Este passaro dentirostro, chamado vulgarmente carriça, pequeno, de côr castanho escura, arma seu ninho nos sarçaes e nas moitas bastas e emmaranhadas: os petizes perseguem-no, mas raras vezes conseguem apanhar os ninhos, mesmo a troco de muitos arranhões e esfoladuras. O troglodyta sabe um ardid que o proprio Deus lhe ensinou: constroe quatro ou cinco ninhos, exteriormente todos do mes-



mo feitiço; apenas um, o verdadeiro, acha-se forrado por dentro dum frouxel macio para agasalho dos passarinhos.

Nos galhos mais visíveis dependura os ninhos desocupados para excitar a cubiça dos garotos: mas o ninho dos seus amores fica bem lá dentro encafiado e occulto para que ninguem possa descobrir *ses wufs, ses tendres wufs, sa plus douce esperance*.

*Nova applicação do telephone.*— Nós ainda não sabemos uma praxe já bastante usada na capital das Ilhas Britannicas: as agencias telephonicas incumbem-se mediante o pago duma pequena quota mensal, de acordar os freguezes a qualquer hora da noite, previo aviso.

Assim, quem precisa levantar-se a uma hora da noite para tomar um nocturno, pode dormir com pleno socego: ao bater da primeira badalada no regulador publico, echoará no dormitorio o vigoroso repique da campainha electrica capaz de acordar os mesmos arganizes. Isto poderá ser de utilidade pratica lá em Inglaterra onde os empregados publicos são chronometros vivos: aqui no Brazil nem por sombras: perderiamos a paciencia, o dinheiro e o trem.

*Cãs prematuras.*—As cãs da velhice inspiram simpathias e respeito: são neves que os annos deixaram cahir, prenuncios duma vida melhor. Mas cabellos prematuramente encanecidos contrastam o sentimento esthetico e constituem uma verdadeira anomalia organica. Para nestes casos restaurar a côr primitiva é necessario tomar reconstituintes a base de ferro, pois a decoloração capilar é uma manifestação do sangue depauperado.

*Para ev tar defluxados.*—De manhã bem cedo ensopar uma esponja em agua fria e banhar a cara, o pescoço e o peito, enxugando-se sem demora com uma toalha felpuda. Este conselho só tem valor, quando praticado todos os dias sem discontinued, salvo o caso de doença.

DR. BAUSANIO.

*Um annuncio curioso (textual):*

«Perdeu-se um cachorrinho que tem as orelhas cortadas e o rabo comprido de-de a Estação de Ferro até ao Largo do Rosario».

Exame de arithmetica.

—*Examinador:* Qual é a regra de Companhia?

—*Discipulos:* Dize-me com quem anda; e dir-te-ei as manhas que tens.

## Miscelanea Mariana

### Coroação duma Imagem das Mercês

Na cidade de Tucumam (Argentina) recebe culto esplendido e tem uma historia interessante a devota Imagem de Nossa Senhora das Mercês. Para a alma argentina tem esta Senhora multiple importancia, porque commove ao mesmo tempo os sentimentos religiosos e os patrioticos. Foi perante aquella Imagem que ajoelhado o grande Belgrano, um dos paes da patria, offertou o bastão do mando, depois da ultima e decisiva victoria que alcançou sobre o exercito realista.

No anno p. e no dia 24 de Setembro, centenario daquelle memoravel facto, foi gloriosamente coroada com corôa de oiro. com autoridade pontificia pelo mesmo representante da Santa Sé aquella veneranda Imagem.

Achavam-se presentes á tocante cerimonia personagens do mais grado da republica, pertencentes á politica, magistratura, ao exercito e á sciencia, com mais de 10.000 catholicos. A cerimonia realizou-se com devoção e entusiasmo *indiziveis e letificantes*.

### Tambem em Colombia

E' celeberrimo naquella republica o Santuario de Nossa Senhora do Rosario de Chiquinquirá. Já no anno 1829, por decreto do Papa Pio VIII, aquella Senhora foi proclamada Padroeira e Advogada de toda a nação, que naquelle tempo levava ainda o nome colonial de Nueva Granada. A piedade e devoção da Senhora, longe de arrefecer entre os colombianos foi-se aquecendo mais e mais desde então. Chegou o momento de ser coroada como rainha de toda a nação. Tanto que o episcopado e o povo fiel vão-se preparando para as grandiosas festas, com as quaes ha de ser solemnizada, o catholico governo tomou a dianteira, porque á proposta do religioso representante popular, illmo. sr. Manuel Davila Flores, a Camara aprovou uma verba de 4.000 pesos ouro para com ella contribuir ao esplendor e brilhantismo das futuras festas.

Muito bem e que vingue o bom exemplo.

**Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).**

### A's Senhoras ricas

Lembrae-vos, minhas senhoras, que quando Deus ordenou a Moisés a construcção da Arca da aliança, este chefe do povo hebreu pediu a todos ofertas para o Senhor; prata, ouro e cobre. E logo, os filhos de Israel, todos dispostos de coração, e trouxeram fivelas, e pendentos, e aneis, e braceletes, todo o vaso de ouro. Entre os oferentes destacaram-se as Senhoras ricas que generosamente ofertaram de suas joias, e foi tanto que, o caudilho hebreu teve de dar ordem para que não trouxessem mais. Agora, minhas Senhoras, trata-se de construir no Meyer, em Rio de Janeiro, um templo á verdadeira Arca do novo Testamento, ao Coração Immaculado de Maria.

Tornara eu poder dizer ás Senhoras catholicas: basta; mas infelizmente não podemos gozar de tanta satisfacção. E carece ainda fazer um apelo á bolsa das pessoas endinheiradas. Quantas de vós gastareis a valer nestes dias do carnaval para servir ao mundo, e aos prazeres um dinheiro que de nada vos ha de aproveitar?

Dai ao Coração de Maria, que vos saberá galardoar com o cento por um; mandai para o Santuario de Coração de Maria uma esmola qualquer; 20\$000: e os vossos nomes burilar-se-ão não só no livro de ouro que ha no dito Santuario, sinão principalmente naquelle Santissimo Coração para receberdes um dia a recompensa eterna.

Excma. sra. d. Mathilde Pereira Barreto	50\$006
Excma. sra. d. Maria das Dôres Vianna	50\$000
Excma. sra. d. Anna Carreira	20\$000
Excma. sra. d. Maria das Dôres Perpetua	10\$000
Illmo. sr. José Rodrigues de Mello	10\$000
Promessa d'uma doente da Sta. Casa de Misericordia de S. Paulo	10\$000

— Carlinhos, explique-me uma coisa. O papá anda sempre a falar em luas novas. Quando ficam velhas, que fazem dellas?

Lulú, depois de reflectir um pouco:

— Achei! Deus corta-as em pedacinhos e faz estrellas!

## Correspondencia

### Santos

#### Festa de S. Benedicto

Simplesmente bella esteve a festa realisada na igreja de Santo Antonio pela irmandade de S. Benedicto, em honra do seu glorioso orago.

Precedida de triduo, nos dias 9, 10 e 11 de janeiro do presente anno, essa festa revestiu-se, no domingo 12, de singular brilhantismo.

Pela manhã houve missa resada com communhão. A's 11 horas teve lugar a missa cantada pelo padre Argilio Malatesta, acolytado pelos revdms. conego Martins Ladeira e padre Manoel Calado. Ao evangelho occupou a tribuna sagrada o digno Vigario da parochia, o qual em bellissimo e flórido sermão traçou com sua reconhecida proficiencia o panegirico do Santo homenageado.

Disse o orador que é imitando ao exemplar Benedicto na solidão, afastado do mundo corruptor e junto aos bafejos, aos affagos do Coração Divino, que o padre, o monge, o fiel sentem, nas horas de tentação, o estímulo, a força necessaria para vencer os inimigos da salvação. Perorou pedindo a imitação de S. Benedicto.

A orchestra regida pelo estimado maestro sr. Leonardo de Castro emprestou grande brilho á essa solemnidade. Para ás 4 horas da tarde estava marcada a procissão de S. Benedicto, o que não se realisou devido á ter desabado sobre a cidade copiosa chuva, ficando transferida para o Domingo seguinte. Nesse dia, ás 6 horas da tarde partiu a procissão da igreja de Santo Antonio, estando presentes e á ella incorporadas muitas corporações religiosas com suas insignias, autoridades locais e o clero aqui residente.

Muitos anjos e virgens realçavam o encanto dessa grande veneração popular e catholica ao excelso S. Benedicto. Saindo da rua S. Bento seguiu a procissão pelas ruas S. Leopoldo, Largo do Rosario, Vasconcellos Tavares, Amador Bueno, Braz Cubas, S. Francisco, Constituição, Visconde do Rio Branco, Praça Telles, Praça da Republica, rua Senador Feijó, General Camara, Largo do Rosario, rua S. Leopoldo, Quinze de Novembro, Santo Antonio e igreja.

A' entrada da procissão assomou o pulpito o estimado sacerdote, padre Sergio Gonçalves, que produziu bello sermão.

Houve em seguida solemne Te-Deum, encerrando deste modo a festa do querido Santo. A orchestra mais uma vez esteve irreprehensivel. Festas dessa natureza são dignas do credito de uma população catholica.

*Camillo Santos.*

### Atibala

Com destino á Capella dos Perdões esteve de passagem nesta cidade, no dia 7 do corrente o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, acompanhado do seu secretario particular Padre Perides Barbosa.

S. Exa. foi inaugurar uma nova parochia do Bom Jesus dos Perdões, creada pelo desmembramento deste

Santuário da parochia de Nazareth. Acompanham-no alem de seu secretario particular, o Revmo. Vigario desta parochia Conego Juvenal Kohly e os padres Redemptoristas Luiz Weiss (visitador), Roberto Hanssmair e José Clemente.

A nova parochia foi confiada aos Redemptoristas Luiz, Lourenço e José Clemente, a cargo dos quaes está o desenvolvimento espiritual do Santuario, sendo extranhos á administração dos bens temporaes.

Os Revmos. Redemptoristas estabelecerão em Perdões um noviciado da sua ordem.

Alem disso, o sr. Arcebispo pretende fundar mais tarde um recolhimento de freiras, sendo então creado um collegio para meninos.

Com a administração dos Redemptoristas fica prehenchida uma lacuna que muito se fazia sentir.

Actualmente os Redemptoristas, cujo zelo e caridade são acima de todo elogio, estarão sempre promptos a atender os numerosos peregrinos que accorrem a prestar sua homenagem ao Bom Jesus dos Perdões.

O Exmo. Sr. Arcebispo voltou no mesmo dia do Santuario, sendo hospedado em casa do Revmo. Vigario desta parochia, onde pernoitou, partindo no dia seguinte de manhã para a Capital.

Quer na sua chegada, quer na sua partida compareceram á estação o Revmo. Vigario e o Coadjutor da Parochia Padre Januario Sangirardi, e os srs. Accacio de Oliveira Cunha, João Peçanha, Eugenio de Toledo e José Franco da Silveira.

*Do Correspondente.*

### Bahia

#### Missão em Itaberaba

Era o dia 4 de Outubro quando aportaram a estas terras hospitaleiras os Revmos. Padres Raymundo Torres e Leopoldo Ripa que acompanhados de nosso prezado Vigario Revmo. Padre Edesio e um bom numero de cavalleiros vinham pregar as verdades do Evangelho.

Precedidos e aureolados de uma fama universal de excellentes obreiros da vinha do Senhor, muito esperava destes arautos o povo itaberabense.

E como de facto a realidade superou ás nossas esperanças. Pregadores eminentes, zelosos e ardentes appareciam sempre como uma visão ante a grande massa popular que já desde o primeiro dia foi crescida, sendo incontavel nos quatro dias derraideiros.

Descrever, sr. director, cada um dos actos da missão, a impressão dos bem elaborados sermões que produziram, bem como a corrente electrica de sympathias que para com os ditos missionarios, acentuava-se dia para dia, torna-se-me tarefa difficil, apezar de ter sido um dos espectadores que mais fundo sentiu na alma o golpe da divina graça.

Contentar-me-ei com salientar a communhão das crianças em numero de 108 que acompanhados de seus padrinhos e depois de ter sido preparados pelo Padre Leopoldo, aproximaram-se pela primeira vez a receber o pão dos anjos.

Cerimonia tocante, realidade au-

gusta, espectáculo surprehendente que a penna jamais poderá descrever.

Canticos maviosos, hymnos bellissimos eram entoados durante aquelles momentos que pareciam «momentos divinos».

O recolhimento, a boa ordem e as tocantes palavras do orador, tudo, tudo enlevava e surprehendia.

A' tarde o sermão de renovação em que o Padre Raymundo arrancou brados de renuncia á Satanaz, ás suas vaidades e pompas, recordava-nos um dos mais bellos triumphos da graça. Que noite tão encantadora! que quadro tão tocante!!! Correram os dias da missão, sendo as multidões incontaveis recolhendo como fructo dos suores dos Missionarios 2.015 communhões, 989 chrismas, 125 baptisados e 52 casamentos.

—O outro acto commovedor e entusiasta foi o erguimento da Cruz commemorativa da missão. Foi ella erguida na estrada de Drabó Grande num campo immenso em meio de aclamações, vivas das multidões que enardecidas pela palavra magica do Revmo. Padre Director da Missão dava um que singular áquelle acto derradeiro da missão.

Foram tão bem succedidos os actos religiosos, com tanta ordem que todos eram d'esta opinião: «Supprimam-se as festas, venha uma missão cada anno».

Não sei, Snr. Director, si teremos esta felicidade, porem creio seria um meio de acabar a regeneração espiritual dos itaberabenses.

*Um assistente.*

### Minas

#### Cajuri de Itauna

Teve lugar nesta Freguezia no dia 1º do corrente a praça de gado, como foi publicada, em beneficio do deficit e mais despesas a fazer com a nova Matriz.

Foram a leilão 90 rezes que deram a quantia de 4.320\$000, ficando ainda para outra praça 11 cabeças que não foi possivel pegal-as. Mesmo com o tempo muito chuvoso vieram boiadeiros e invernistas de Itauna, São Gonçalo do Pará e de outros pontos, os quaes não deixaram esfriar o leilão, cujo resultado foi bem animador.

Ha nesta Freguezia a boa vontade do povo e os incançaveis esforços do benemerito chefe Revmo. Vigario José Alexandre de Mendonça.

*Do Correspondente.*



## Notas e Noticias

### Vida católica

O governo francez não querendo levantar mão de sua influencia no Oriente, fundou naquelles paizes escolas neutras.

Os professores neutros viram suas escolas vazias.

Cogitou logo de erguer escolas católicas e recorreu aos Irmãos Maristas. O Superior Geral da Con-

gregação respondeu ao ministerio do sr. Poincaré que de boa mente accederia ao pedido, mas que era necessario restabelecer os noviciados e juvenatos na propria França, afim de nella formar Irmãos e mestres patriotas. Poincaré achou razoavel a exigencia e permitiu que se reabrissem tres casas provinciales, revogando as ordens do apostata Combes, já relegado ás profundezas da impopularidade.

— O filho do barão Motono, ministro do Japão em S. Petersburgo, queria converter-se á religião católica, achando-se plenamente convencido de ser ella a unica verdadeira. Mas o diplomatico progenitor, com odiosa intolerancia, não lh'o permitia, imitando o intolerantissimo governo da Russia.

O joven esperou só a maior idade, e quando chegou aos 21 annos, seguindo o imperio de sua consciencia, abraçou a religião verdadeira e fez-se baptizar e crismar em Tokio.

— Contra o que afirmou caluniosamente a imprensa neutra do paiz, o exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto não aceitou em sua diocese o sacerdote portuguez, recommendado pelo sr. Bernardino Machado, chete republicano maçónico de Portugal e ministro da republiqueta no Brasil.

— A cidade de Palmas teve o prazer de ver inaugurado no dia 2 do mez transacto um collegio de meninas dirigido pelas Irmãs do Purissimo Coração de Maria.

— A Liga Eleitoral Catholica de Campinas, primeira de seu genero no Brasil, graças aos nobres impulsos do exmo. sr. Bispo diocesano elegeu a nova directoria, composta dos srs. Julio Frank de Aruda, presidente; Horacio Monteiro, vice-presidente; Vicente Melillo e Bento Leite, secretarios; Joaquim Pinto de Moraes, thesoureiro. Terá tambem uma commissão consultiva, composta dos srs. dr. Antonio Lobo, deputado estadual; coronel José Aranha, Castro Mendes, Paulo Freire e Pedro Braga.

Será assistente eclesiastico o exmo. monsenhor Pereira Reimão, vigario geral da diocese.

— Foi já inaugurado em Petropolis o palacio que os catholicos brasileiros offertaram ao exmo. sr. Nuncio Apostolico de S. Santidade.

— Segundo consta do relatorio do P. Arcangelo Ganarini, a diocese de Florianopolis entregou, no

anno de 1912, para a Obra da Prorogação da Fé, a quantia de..... 778\$000.

— O exmo. sr. d. João Nery, bispo de Campinas, fundou no anno findo uma sociedade de auxilios mutuos que começou a funcionar no dia 16 de janeiro com mais de mil socios inscriptos.

Como se vê, a Auxiliadora é uma das manifestações da acção catolica social que devem ser promovidas entre os fieis.

— A «Liga Eleitoral Catholica» fundada pelo mesmo exmo. Prelado, consta já de 300 socios eleitores que se comprometem a não dar seu voto a candidatos adversos á vida catolica no paiz.

A Liga Eleitoral corresponde no seu fim ao preceituado pelos exmos. srs. bispos do Sul para os cidadãos que se qualificaram e devem qualificar-se como eleitores.

— Fez anos no dia 17 do corrente o emmo. sr. cardeal roverde, recebendo innumeradas felicitações, cartões e telegramas.

A redacção da «Ave Maria» e seus catholicos leitores adherem tambem com seus votos de felicitações almejando a sua Emcia. longos e prosperos annos de vida ao servida Egreja e para o maior bem da patria.

— A Irmandade do Smo. Sacramento da capital era quem devia dar o bom exemplo ás do interior do Estado. Assim, porém, não acontecia. O exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, reformou os estatutos e fez proceder a eleição da nova directoria.

Resultaram eleitos: provedor, o exmo. sr. conde de Lara; vice-provedor, dr. Raul Monteiro; provedora, baroneza de Jaguará; vice-provedora, d. Anna Almeida e Silva; thesoureiro, João Augusto de Siqueira; secretarios, dr. Vicente Mamede Filho e Luis Pontes; procurador Licinio Pontes.

Nossos parabens aos eleitos.

— Cada anno que decorre, constitue um grande successo para o ensino catholico brasileiro a publicação dos «Echos do Collegio Diocesano de S. José, do Rio de Janeiro».

Tanto das familias, como dos Prelados merecem os emboras e felicitações sinceras, os dignos revdmos. Irmãos Maristas, professores do Collegio, como tambem os revdmos. Padres Missionarios do Coração de Maria, seus dedicados cooperadores no ensino e na dire-

ção espiritual da distinta juventude confiada aos seus cuidados.

— Faleceu em Bruxellas o celebre artista, compositor de oratorios, Edgard Tinel, terceiro de S. Francisco.

Em 1885 foi executado com grandes aplausos seu oratorio *Franciscus* cujos triumphos se contam pelo numero de representações.

— Em Montauban, França, estavam prohibidas desde oito annos as procissões religiosas. Considerando mons. Marty, bispo diocesano que quasi todos os moradores da cidade eram bons catholicos, chamou perto de si um bom numero de homens decididos, e na tarde do dia de Todos os Santos dirigiu-se processionalmente ao cemiterio com todo seu clero em habitos de coro, sem que os policias ousassem impedir aquelle grandioso acto.

— O ministro de Espanha, em Buenos-Aires, conferiu á Irmã Josefina a medalha de ouro e diploma de beneficencia que lhe mandou a directoria da Cruz Vermelha espanhola pelos serviços de caridade prestados na capital argentina aos emigrados da mãe patria.

— A Real Academia da Historia, de Espanha, que elegêra para succeder a Menendez Pelayo na presidencia da douta corporação o revmo. P. Fidelis Fita y Colomé, lembrou sem duvida os grandes serviços do illustre jesuita á historia da patria.

Entre elles merece ser lembrada a reconstituição do Archivo da Ordem Militar de Calatrava, nelle reunindo cem mil documentos.

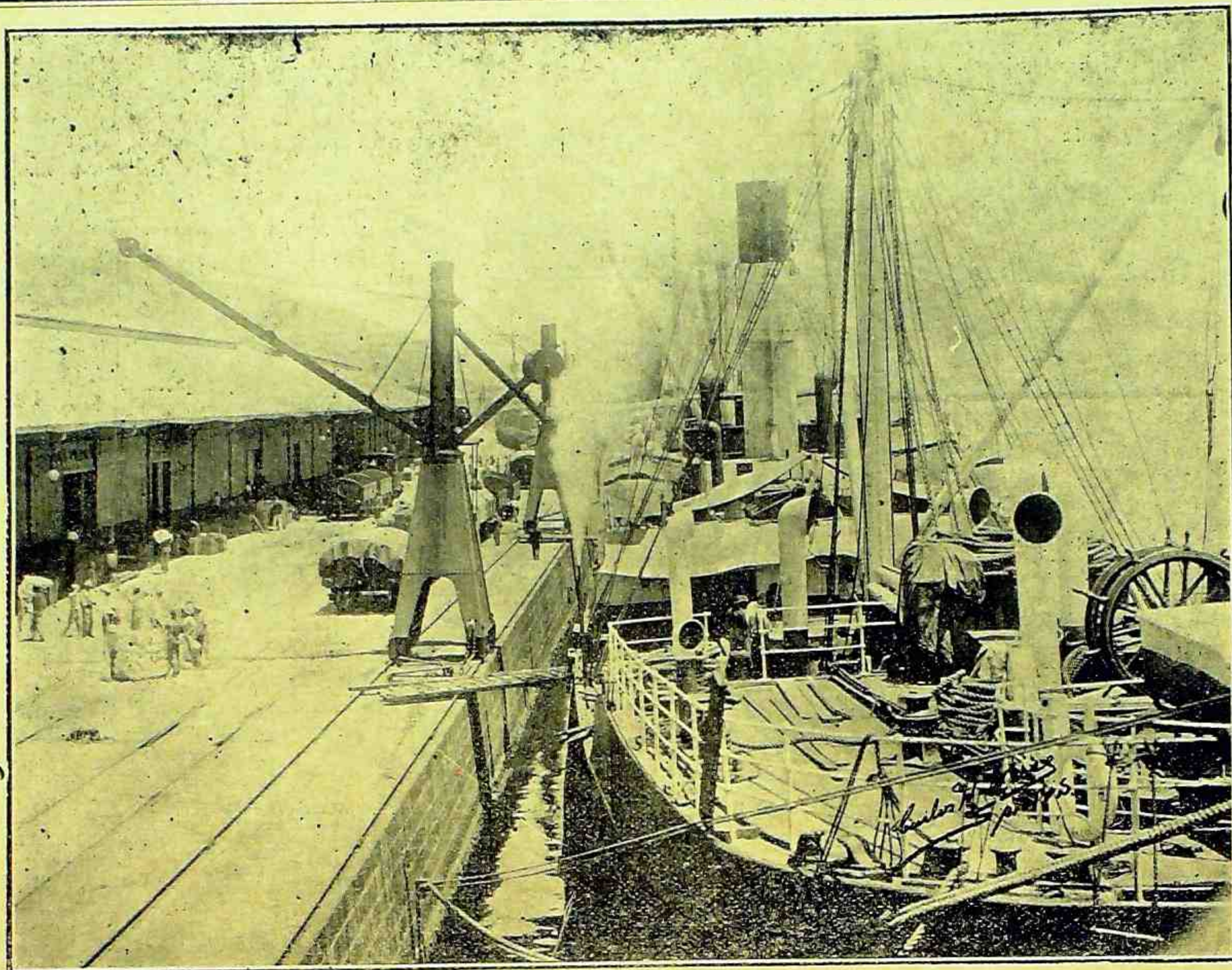
O leader do partido republicano sr. Azcárate que não costumava assistir as sessões da Academia, foi ocupar sua cadeira só para dar o voto ao novo Director.

## Pelo Paiz

A Associação Commercial de Santos telegraphou ao Secretario da Fazenda de S. Paulo que a importação do commercio palista em 1912 foi do valor de 248.678 contos de réis, e a exportação de 530.135 contos. A exportação de S. Paulo tem portanto um saldo favoravel de 281.437 contos.

— A receita da prefeitura municipal de Campinas em 1912 attingiu a somma de 1.251 contos, tendo sido orçada em 1.040 contos. A despeza foi de 1.108 contos.

— Ao sr. Miguel Rosa, governador do Piahy, foi denegado o insignificante emprestimo de 500



Vista parcial de um vapor atracado no caes de Santos.

contos de réis que se concede a qualquer negociante de bom credito.

E' que os capitalistas estão sabendo que o sr. Rosa nem sequer pôde pagar aos funcionarios publicos, porque a politica partidaria, maçonica e anticlerical preocupa-o completamente, esquecendo-se dos servidores do paiz e só lembrando de dar caçada aos padres e aos bons catolicos.

—A Mala Real vem fazendo coisas engraçadas. Esses inglezinhos, com a biblia de Calvino na mão, crêm-se autorisados a prejudicar, nos portos, afoitamente ás pessoas que vão a bordo dos navios saudar ou despedir seus amigos, desatracando os vapores do caes e levantando ferro, sem prevenir o desembarque das visitas, levando-as para o porto seguinte e impondo-lhes o pagamento da passagem involuntaria que, por vezes, importa em mais de cem mil réis.

Em que se occupam, então, os paredros federaes que cobram do paiz a diaria dos 100\$000?

### Pelas nações

—Está comprovado que o «bureau» internacional para a paz, instalado em Berne, é uma coisa perfeitamente inutil e dispendiosa.

Que seja inutil não precisa de prova.

Custa annualmente 122.0000 francos para dar de comer e beber a uns platonicos pacifistas.

As chancelarias do mundo não lhe prestam nenhuma importancia.

Não se admirem: esses pacifistas são gente «neutra», como os nossos diarios.

—Durante o anno de 1912 transitaram pelos bonds de Buenos Aires 351.367.062 pessoas.

—Na estação Central de Telegraphos de Madrid, foi experimentado com grande exito o novo aparelho telegraphico de Matias Balsera: enquanto o aparelho Hughes transmite 600 letras por minuto, o de Balsera transmittiu para Barcelona 1.820 letras.

—Os Estados Unidos prohibiram a entrada de immigrants que desconheçam a lingua ingleza, não sendo preciso possuir uma pronun-

cia muito apurada, porque o yankee pronuncia muito mal, conforme asseguram seus primos, os inglezinhos.

—A renda das Alfandegas de Libia foi de 4.189.877 liras em 1912, sendo 2.610.026 de Tripoli e 871.849 de Benghasi.

—Em plena sessão do ministério republico-portuguez assistiu o ministro da Inglaterra, dando conselhos de juizo aos conselheiros buiças da maçonaria lusitana.

Afonsinho Costa teve de aturar o desaforo diplomatico, «por motivo de força maior».

—O orçamento de Portugal apresenta um «deficit» de 3.435 contos de réis fortes, apesar dos esforços do novo presidente dos ministros Affonso Costa, para encobrir o fatal mostrengo, fazendo córtes na despeza e «querendo» aumentar a receita em 5.229 contos.

Dest'arte a carbonaria affonsista extinguirá o orçamento republico antes de passarem duas gerações

—A Camara dos Communs, por 367 votos contra 257 aprovou em

terceira leitura, o projecto de *home rule* para a Irlanda.

—O congresso dos Estados Unidos votou uma lei que estabelece a multa de 200 dollars por cada louco que importarem para aquele paiz as companhias de navegação.

—Foi eleito presidente da republica franceza o sr. Raymundo Poincaré, ultimo presidente do conselho de ministros. O Congresso e o Senado perfaziam um total de 868 votos; no primeiro escrutinio não houve maioria absoluta; mas no segundo Poincaré obteve 483 votos, cabendo a Julio Pams, ex ministro da Agricultura, 396 e ao deputado Vaillant 69.

—A Allemanha prohibiu aos seus diplomatas desposar senhoras estrangeiras.

As... yankees estão muito indignadas.

—A Inglaterra adoptou a pena da chibata contra os castens.

— Nos Estados Unidos segue na ordem do dia, por todo o anno o costume do carnaval.

Referimo-nos aos valentes ladrões e salteadores que occultando seu rosto debaixo de uma mascara, assaltam os trens e as casas particulares.

Os ministros do *protesteiro* Calvino têm muito a fazer no seu paiz e entretanto pretendem civilizar a America do Sul.

— A Turquia já tinha resolvido ceder Andrinopla aos aliados e entregar as ilhas do Mar Egeu á discricção das grand s potencias.

Rebentou, porém, uma conspiração em Constantinopla, chefiada por Enver bey, ex-generalissimo das forças turcas de Tripoli, e conseguiu depôr o ministerio Kiamil-Pachá, sendo chamado a presidir novo gabinete Chefket Mahmud Pachá.

Na occasião da revolta houve um tiroteio em frente ao palacio do Grão Visir. Quando acudiu para ver o que fosse, Nazim Pachá, generalissimo da guerra dos Balkans, foi alvejado, talvez casualmente, por uma bala que o prostrou morto em terra, perdendo a Turquia o seu melhor soldado.

— Causou impressão nos patriotas dos Estados Unidos a noticia de que mais da metade da area total dos bosques acha-se nas mãos de 195 proprietarios: convida-se o governo a conservar e augmentar as reservas não alienadas, especialmente no territorio de Alaska.

— O commercio exterior da

França em 1912 foi de 583.480.000 libras esterlinas, superando em . . . 17.780.000 o de 1911.

— As planicies argentinas produziram no anno findo 5.400.000 toneladas de trigo, 1.130.000 de linho e 1.682.000 de aveia.

— O aviador Bieder partiu no seu aeroplano de Pau; a uma altura de 3.000 metros atravessou os Pireneus, apesar do vento contrario. Indo para Madrid, teve de descer em Guadalajara por lhe faltar essencia e lubrificante. Logo que se abasteceu, reencetou o vôo e 35 minutos, após, chegou ao hangar de Carabanchel, arrabalde de Madrid, tendo percorrido no ar 512 kilometros em cinco horas e 35 minutos.

— O aviador Bielovucic partiu no seu aeroplano de Briga, na Suissa, ás 11,55 do dia 25 de janeiro, voou sobre a cordilheira do Simplon e chegou a Domodossola, da Italia, ás 12 hs. e 30 ms., a cem metros do monumento de Geo Chaves.

Bielovucic é natural do Perú, como o malogrado Chaves, morto depois de sua travessia em 1910.

— Os inglezes são praticos e não se deixam enganar: é o que se diz por toda a parte.

Será ?

A Associação Medica Britanica abriu um inquerito sobre os medicamentos *novos* que á voz em grito ou com enormes cartazes se annunciam nas praças de Londres.

O inquerito apurou que os cautos inglezes gastam nessas novidades terapeuticas, annualmente, mais de dois milhões de libras esterlinas.

Constou tambem que esses medicamentos são vergonhosas explorações da credulidade ingleza, sendo os mais innocentes o que por aqui chamamos «agua de pote.»

## Notas Rubras

### Chorões...!

Choram os radicaes e socialistas, na Belgica, e no palacio Martinico chora o *Estado*, porque o socialismo caiu em desgraça entre a mocidade.

A mocidade limpa e educada é sempre generosa e se nutre de ideaes elevados.

Nada mais prosaico que o socialismo que pretende tudo nivelar com a vassoura da igualdade anonyma, poupando somente os espartos propagadores que sem mais

nem menos e a custa das caixas sociaes resultam ser uns vulgarissimos burguezes e uns milionarios enriquecidos com os bens do povo.

Pois bem, procure o *Estado* pôr remedio a esse immenso mal do socialismo, e por seu colaborador de Bruxellas infiltre na pobre mocidade belga o espirito socialista, já que o seu amicissimo e collega *Vanderwelde* foi tão caipóra.

E o que faz derramar a esse senhorio lagrimas de despeito é vêr que o bello sexo se arreda do socialismo, como de uma fera de muitas cabeças e de horrendas unhas.

Coitados! é para dar pena vêr-se privados dos leves sorrisos e das finas conversas do espirito feminino que tantas magoas poderiam apagar na triste rapaziada do rebanho socialista!

— Em Portugal ninguem pode defender-se pela imprensa, se por acaso desagradou ao governo. Foi por isso que a policia de Lisboa recolheu todos os exemplares de um opusculo em que se fazia a defeza dos jesuitas.

Esta é a santa liberdade que apregoam e promettem com mil trombetas os Pedreiros ou Petardeiros Livres (Maçons) e, ha milhões de papalvos que acreditam...

Elles, os carbonarios ou Petardeiros, propagam a defeza da republica com bombas de dynamite, porque todos os meios são bons para os coitados republicueiros...

— A camara Municipal republicanissima e radicalissima de Madrid, prohibiu que os carros funerarios de terceira classe levassem a cruz.

Isso foi permitido pelo somno profundo de muitos catholicos que não fazem valer os seus direitos de homens e de cidadãos.

## As heranças e a revolução

A Revolução pretendeu reformar a sociedade medioeval, mandando nos seus codigos a distribuição por igual da herança entre os filhos.

Como os bens a herdar são poucos para o luxo e o desfrute da vida, proclamado pela Revolução como o ultimo fim e a *ratio* de nossa existencia, acontece que muitos casaes, chamados *aristocraticos*, evitam criminosamente a criação da prole, tendo ao mais dois ou trez filhos.

Ao contrario, as familias pobres que nada tem a transmitir e que não pretendem aparentar a aristo-

cracia do luxo, essas criam muitos filhos, fiando-se na divina Providencia e sabendo que este mundo não lhes ha de dar a felicidade.

Comprehendem-se as aberrações da *Razão* humana, proclamada pela Revolução como unica guia da vida social.

O que não se comprehende é que muitos católicos apoiam com seu dinheiro os jornaes que defendem a Revolução e com mais ou menos descaro propugnam o malthusianismo, como fez, ha pouco, o *Estado*, que defende tudo quanto é da esquerda...

— O P. Poget, antigo secretario do arcebispo Vaughan, negara-se a prestar o juramento contra o modernismo, juramento que prescreveu, ha dois annos, S. S. Pio X aos sacerdotes e a todos quantos desempenharem algum cargo eclesiastico de importancia.

O juramento foi a pedra de toque.

Pogett acaba de desmascarar-se: era um herege modernista, occulto sob a capa de evolução dogmatica que alegam os dissidentes modernos para ir aos poucos socavando os alicerces da fé aos pés do Santuario.

Pogett, apertado a fazer o juramento, preferiu abjurar a religião católica e... «acasalou-se».

— Os livres-penseiros sempre foram gaiatos...

Dizem por ahi que a Espanha é religiosa demais, que é fanatica: e a impiedade o vai repetindo com suas mil boccas tortas.

Agora o Salillas, um deputado livre-pensero e muito maçónico, pede a supressão do orçamento religioso, alegando que a Espanha já não tem religião...

E a impiedade aplaude o *tal*...

Em que ficamos? Espanha tem ou não tem religião?

—Um individuo que escreve no «Estado», chama de «feroz» a revolução dos monarchicos portuguezes.

Ora, os monarchicos fizeram revolução para enxotar do governo os ferocissimos republicanos que desgovernam Portugal.

E' a desvalorisação das palavras que sómente pode surprehender aos ingenuos e agradar aos leitores da mesma laia.

### Os paredros do divorcio

Os eleitores católicos, os verdadeiros católicos, (não falando dos

de «fancaria» que tanto têm de cristãos, como de mussulmanos), devem lembrar os nomes dos deputados que prometeram votar a favor do divorcio.

Apontem seus nomes na carteira.

E quando se apresentem como candidatos nas futuras eleições, digam-lhes que... a diaria dos cem mil réis não será mais para elles: que a patria vai ter melhores representantes...

Registem os nomes desses paredros pagãos nos livros especiaes das associações católicas a que pertencem para propôl-os ao boycott dos eleitores honestos.

Os eleitores que pertencem aos seus districtos devem, desde já, mandar-lhes com toda a sinceridade e energia o «libello de repudio», por quanto já elles se divorciaram imprudentemente da patria brasileira.

—A cidade de Milwaukee, estado de Wisconsin, era governada por vereadores socialistas.

Diziam que era um modelo de administração e que era a mais feliz entre os yankees.

Vai... e nas ultimas eleições triumphou a burguezia...

Horrores...!

Mais de 50.000 faltas foram notadas na contabilidade dos caixeiros socialistas.

Muitas despesas estão vagamente indicadas e não se sabe em que empregaram os dinheiros que arrancaram ao povo.

Ha pagamentos falsos e simulados de mais de 100.000 francos.

Apontem no seu canhenho...

—Em Campos, estado do Rio, uma mulher muito dada ao espiritismo, auxiliada por outros espiritas, matou o seu proprio filho.

Alega que um anjo, aparecido numa sessão espirita, mandou-lhe fazer aquelle sacrificio.

### E' perigoso brincar...

Morreu em Madrid a senhorita d. Petra Heras Martínez.

Seu primo Manoel González Goy obtivera o titulo e diploma de «perito mercantil».

D. Maria Rodríguez, sua tia e mãe de d. Petra, mandou que esta retirasse do logar de honra da sala um quadro de S. José e collocasse em seu logar o quadro do diploma.

D. Petra sóbe numa cadeira, tira o quadro e pergunta:

—Mamã, onde quer colocar este S. José?

—Pendura-o lá, num canto qualquer.

Petra sóbe outra vez na cadeira, pendura o quadro, olha com attenção a pintura e exclama, rindo:

—Verdade, que é feio este São José.

Pois, por feio, vou fusilal-o, disse o *perito* de balcão e armazens. Sacou de uma gaveta um revolver e continuou:

—Agora has de ver como o pinho bonito.

Disparou duas vezes e só se ouviu uma detonação. Dispara outra vez e... Petra cae pesadamente em terra.

D. Maria se desespera e Manuel entra... nas raias da loucura.

Na policia, porque o facto narrado pelo «A B C», nada clerical, entrou nos registos da policia... quando o réu esteve mais calmo, protestou seu grande amor a Petra e disse acreditar que o revolver não tinha capsulas: os dois primeiros disparos o indicavam.

Mas a terceira capsula estava reservada para mostrar aos sacrilegos que «pelas coisas em que alguem peca, por essas é tambem atormentado».

—Azzati, um dos tipos mais repugnantes do anticlericalismo, na Hespanha, casou uma sua irmã com o filho de outro anticlerical e editor de maus livros.

Casaram-se os noivos na igreja e... só na igreja.

Esses maçons radicaes, inimigos do casamento religioso, só são maus para os outros, preparando leis opressoras tendentes a suprimir ou pelo menos dificultar quanto possivel o casamento religioso.

Que altruismo! que caridade!



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 61\$340

### Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria	0\$500
Esmolas da Egreja	4\$200

### Donativos extraordinarios

Exma. sra. d. Delfina da Silveira Campos Barreto	5\$000
Exma. sra. d. Constança Bueno de Campos	5\$000

Total 76\$540

## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

## PROLOGO

grados roubados, as reliquias dos Sanctos dispersas, suas imagens destruidas, os altares arrancados. Mademoiselle da Rivière, tinha vinte e cinco annos. Era alta, bem feita, d'um aspecto sympathico, de maneiras francas e distinctas; fallava com graça, a magestade se revelava no seu andar, a modestia se pintava sobre sua figura, e toda a sua pessoa offercia um nobre porte que inspirava respeito e amor a todo aquelle que a visse ou lhe fallasse. A estas qualidades de corpo e de espirito, tão bellas e tão estimadas, esta joven senhora ajuntava uma grande pureza e candura virginal, vivificadas por uma profunda piedade. Chegada a Etioles, junto do conde de Noyan, sentiu seu coração arder em zêlo e desejo d'ajudar este povo a sahir do abysmo da incredulidade em que havia cahido.

Por esta época alguns padres francezes da Fé acabavam d'entrar d'Allemanha em França, e se haviam dedicado á assistencia dos enfermos nos amplos hospitaes de Bicêtre e de Salpêtrière, em Paris. Madame de Cicé, mulher grande nas cousas de Deus, pediu ao padre Varin que fosse em missão para Etioles, e lhe rogou que a este respeito conferenciasse com mademoiselle da Rivière. No entretenimento que elle teve com esta, ella lhe disse:

— Padre, é mister aqui, primeiro de tudo, fazer conhecer a Deus, ensinar o cathecismo, baptisar e abençoar os matrimonios.

— E' V... que o fará, mademoiselle, replicou o padre, e eu dou-lhe para isso tres mezes.

Dito isto, volta para Paris. Logo a joven senhora metteu mãos á obra, e tanto fez por sua benevolencia, sua mansidão, sua força, sua belleza, sua dignidade, sua prudencia, sua assiduidade, sua perseverança, que chegou a amollecere a dureza d'estes corações, a reduzir a opposição dos recalcitrantes, a vencer a teima dos obstinados, a apertar e destruir todos os re-

ductos onde se entricheirava a descrença. Passados os tres mezes, foi o missionario perguntar-lhe:

— Está bem, mademoiselle, posso eu apresentar-me com esperança de fructo?

— Venha em nome de Deus, respondeu ella; o terreno está preparado.

— Quantos tem V... baptisado?

— Todos, menos dous.

— Quantos tem preparado para a primeira communhão?

— Todos, desde os doze aos vinte e quatro annos.

— Quantos matrimonios tem sido abençoados?

— Todos aquelles que tem sido contrahidos ha dez annos.

— Não morreu alguém sem sacramentos?

— Eu os tenho sempre movido a pedirem o padre, e eu propria ia chamal-o.

— Bem; mas ha ainda dous meninos a baptisar!

— Sim, padre. Que lhe havemos de fazer? Elles tem por paes dous endiabrados, que juram d'antes dar cabo d'elles do que consentir que se baptisem.

— Mademoiselle, vá depressa, e faça que elles lhe promettam de os conduzir á fonte baptismal.

— Padre, é noite.

— Não importa, vá.

A donzella entrou directamente na casa d'estes dous homens, lançou-lhes um olhar cheio de bondade, sorriu para elles com um sorriso angelico, e lhes disse:

— Oh! sim, dá-me teu filho para baptisar.

Debaixo da influencia d'este olhar celeste, esses entes ferozes perderam a obstinação, tremeram ao encanto d'este sorriso, e lhe responderam mansamente:

— Nobre dama: nós e nossos filhos estamos á sua disposição.

Meia hora depois, a donzella estava junto do missionario e lhe dizia:

— Padre, conseguiu-se.

A missão effeituou-se; o espectáculo d'esta primeira communhão foi digno do paraizo; esta infeliz população estava tão tocada, que, em um lugar onde pouco antes se não cria em Deus, se ouvia agora cantar os louvores de Christo e de Maria, por essas mesmas boccas que não se haviam até então aberto senão para blasphemar. Mas o que havia de mais admiravel, era vêr uma bella mulher de vinte e cinco annos instruir na fé, preparar para

o baptismo, para a confissão e para a primeira communhão essas raparigas dissipadas, esses rapazes dissolutos, tornando-os mansos, humildes, doces, e passando as festas no meio d'esses meninos para os divertir, como faria uma mãe com seus filhos. Estes pequenos, vendo-a passar pela rua, clamavam:

— Oh! eis a senhora que nos baptisa!

A França abunda em semelhantes prodigios; e as condessas da Rivière não faltam igualmente na Allemanha, na Suissa, na Saboia, na Hespanha, nem na nossa Italia. Os inimigos de Deus o sabem muito bem. Elles bramam por isso e descarregam seus odios contra os institutos que educam as meninas para obras tão sublimes. No Piemonte as Damas do Sacré-Cœur foram as primeiras a soffrer, em 1848, as cóleras e os furores da impiedade. Os maus viam que a flôr das meninas nobres do reino, sahindo d'esta escola, e entrando pelo casamento nas maiores e mais ricas familias da metropole, tinham, pelo exemplo de sua piedade, de sua doce e firme religião, de sua modestia no porte e no trajar, melhorado muito os usos, especialmente nas brilhantes reuniões dos bailes, assembleias e banquetes. As duas piedosissimas rainhas Maria Thereza e Adelaide o proclamavam para gloria da côrte, e nós temos ouvido sabias damas mais idosas confessal-o, dizendo altamente:

— As esposas jovens dão admiráveis exemplos de recato christão.

E de feito, ellas haviam formado a sancta conjuração d'apparecer no theatro e nas festas com a decencia a mais reservada, ao passo que conservavam a elegancia e distincção e a belleza de todos os elementos que compõem o adorno d'uma dama d'alta cathegoria; e como estas jovens damas eram as mais espirituosas e as que davam mais nos olhos nos salões, davam o exemplo ás outras, com grande proveito do pudor. Julgai quanto devia o mundo odiar aquellas que tinham sido mestras d'estas; e se elle teve suas razões para as expulsar como malfeitas, dentro do espaço de poucas horas!

Se as donzellas, pois, tem tanto poder para conduzir os homens para o bem, podemos, com maior razão, imaginar o imperio que a donzella amada deve ter sobre o espirito do seu amante, e com-

prehender quanto a miúdo se verifica esta passagem dos livros sanctos: *Justificatus est vir infidelis per mulierem fidelem*. Depois d'isto, não nos devemos admirar de que a nossa Marinetta tenha trabalhado com tanto ardor e discrição por trazer Lourenço ao caminho da virtude e da fé, aproveitando a feliz occasião do amor ardente que elle lhe tinha. Nós tínhamos muito a peito lembrar ás virgens christãs o poder inaudito que é seu apanagio, e nosso desejo era empenhal-as a exercitar esse poder para reformar o espirito e o coração de seus esposos. Este designio parece-nos assaz importante para merecer o trabalho que consagramos a esta curta narração.

## LOURENÇO O CONSCRIPTO

I

### MARINETTA

Era em 1812, durante uma serena e agradável noite de julho. A lua no seu declinar se occultava por detraz do promontorio de Noli, quando, do meio dos negros es-

colhos de que o golfo de Genova é semeado entre Voltri e Varaze; sahio uma pequena barca, conduzida com maravilhosa arte, por uma donzella do mais bello aspecto. Toda curvada sobre o remo, com os olhos fixos sobre os rochedos agudos, ella se afastava, se aproximava, e em todos os seus rodeios dirigia com segurança o escalér. Estava vestida d'um leve estofado de côr verde brilhante, e tinha a cabeça envolvida em um lenço de seda azul celeste, debaixo do qual fluctuavam, ao sopro da brisa nocturna, duas pequenas madeixas que lhe desciam até sobre os hombros. Como ella nada tinha branco em seu trajar, a não ser o collierinho que cobria a parte superior do vestido, ter-se-ia podido julgar, vendo-a da praia, que era uma faxa argentada d'essa leve escuma que vinha brandamente acariciar as negros recifes. Mas, a esta hora da noite, n'esta bahia retirada, e entre estas pedras cobertas de conchas, não havia a temer que nadador ou marinheiro viesse passar na visinhança. Todavia, a bella barqueira dirigia a cada instante a vista em volta de si com um ar inquieto, como se temesse que algum nocturno pescador d'aranhas

do mar e de polvos, deixando de subito sua guarita, a sorprendesse sobre estas aguas solitarias, navegando assim sózinha no meio da noite.

Sahindo finalmente d'estes desfiladeiros, singrou um pequeno cabo que adiantava sua ponta peio mar dentro, entrou em uma bahia mais aberta e se dirigiu para um rochedo muito elevado, que, cortado a prumo, como uma torre de guarda, se ergue magestoso e immovel, para alumiar a extensão do golfo e conter a cólera das ondas que se quebram a seus pés, quando a tempestade se embravece. Em toda a volta d'este enorme gigante se eleva uma multidão de pequenos escolhos escabrosos, roídos pelas ondas, cobertos de musgo, carregados d'algas que as vagas espumantes acarretam, e amontoados uns sobre os outros, como pygmeus em redor de Gerion. Os marinheiros genovezes temeram sempre os furores d'este golfo, que, em certos accessos de raiva, arrasta algumas vezes os navios, e vai quebral-os entre os escolhos. E' este o motivo de haverem erigido outr'ora no alto d'esta massa aerea uma estatua de marmore a Nossa  
(*Continúa*)

## PARA MINAS

( *A Benedicta G. Silva* )

Vou partir de São Paulo. E a vista derradeira deixo á casa querida, ás janellas fechadas, onde outr'ora eu scismava, olhando a Cantareira sob a gaze de luz das noites constelladas.

Olho o pateo, o jardim, a trama da roseira; enredando o gradil em flores perfumadas; ouço ainda o cantar das aves bem-amadas, no arvoredado.... E me joga a lagrima primeira.

Ficae, dias de paz e noites crystalinas, ficae, maguas, tambem, desse tempo vivido aqui, onde chorei o pranto da orphandade!

Longe, na solidão das montanhas de Minas, hei de guardar de ti, ó São Paulo querido, uma triste lembrança, uma doce saudade.

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.

### MOMENTOS ALEGRES

—Que estás lendo, Gabriel, nesse pedaço de jornal?

—Tolices, verdadeiras tolices!

—Parece-me que farias melhor em conversar commigo.

—Sim, mas é que impressas, ellas me fazem muito mais effeito!

### Indicador christão

FEVEREIRO DE 1913. — N. 5

2 DOM. Purificação de Nossa Senhora.

3 2.<sup>a</sup> FEIRA S. Braz, bisp. e m.r.

4 3.<sup>a</sup> FEIRA S. José de Leonissa.

5 4.<sup>a</sup> FEIRA DE CINZAS Sta. Agueda, virgem e martir.

Hoje abstinencia e jejum.

50 dias de indulgencia assistindo, á missa das 7 horas no altar de S. José.

6 5.<sup>a</sup> FEIRA S. Tito, bispo.

7 6.<sup>a</sup> FEIRA S. Romualdo, fundador.

8 SABADO S. João de Mata, fundador.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».